

Fala-se de mão guebuziana por trás:

Luísa Diogo varre Finanças

Três diretores nacionais acabam de ser exonerados no Ministério do Plano e Finanças. Os visados terão, segundo fontes do SAVANA, tramado o processo de aquisição de viaturas para a Frelimo. Porém, um quadro sénior da instituição refuta esta tese, alegando que eles estarão envolvidos em falcatruas. O curioso é que o trio não foi alvo de um processo disciplinar, tendo apenas sido colocado em novos departamentos, o que sustenta a tese de promiscuidades no Estado.



Por alegada sabotagem de um plano de aquisição de viaturas para a Freilimo

Luísa Diogo afasta três directores do MPF

Por R. Bié e F. Carmona

A ministra do Plano e Finanças, Luísa Diogo, que acumula a pasta com a de Primeira-Ministra, acaba de exonerar três directores nacionais do Património, por motivos considerados nos corredores daquela instituição de "pouco claros".

Os três funcionários afastados são: Silvestre Micas Panza, economista, director nacional adjunto do Património; Piedade Macamo Matavel, técnica de cooperação internacional e também directora nacional adjunta; bem como Cândido Ramalho, jurista, que desempenha a funções de director nacional.

Segundo os nossos informantes na instituição de Diogo, os três funcionários, que "imediatamente cessam funções", terão aparentemente tentado minar o sucesso de um suposto plano de aquisição de viaturas para partido Freilimo.

Os nossos informadores, que pediram protecção das suas identidades por motivos claros, indicaram-nos que a decisão de Diogo foi tomada depois daquilo que eles classificaram de "fortes pressões" vindas do gabinete do actual secretário-geral da Freilimo e chefe de Estado eleito, Armando Guebuza.

Mas outras fontes do interior do MPF, contactadas pelo SAVANA, disseram a decisão de exoneração se devia ao facto de o trio está igualmente envolvido em actos lido como "desonestos" que consistiam em desvios de largos milhares de milhões de meticais das finanças públicas.

Um outro funcionário do MPF disse-nos: "Para eles serem

preferiu não comentar.

Aposentado preenche a vacatura

O que anima ainda mais a ideia de uma "exoneração às correrias" é o facto de Diogo ter recorrido aos préstimos de um aposentado para preencher a vacatura aberta pelo trio.

Trata-se de Henrique Gamito, aposentado e antigo director nacional de Contabilidade Pública, que agora vai gerir de forma *ad hoc* o dia-a-dia do sector, naquilo que convecionaram chamar de "coordenador permanente".

Pelo sim ou pelo não, a verdade é que Cândido Ramalho volta para Unidade Técnica de Reforma da Administração Financeira do Estado (UTRAFE), enquanto que Piedade Macamo Matavel regressa para o Departamento de Cooperação Internacional e Silvestre Micas Panza vai para a Inspeção-Geral de Finanças.

Curioso o facto do quadros alegadamente envolvidos em falcatruas serem simplesmente alvos de exoneração (um acto normal de cessação de funções) e acabarem bonificados com colocação em outros departamentos... De suspensão ou processo disciplinar não transpirou nada até aqui...

Esforços

Foram inífluídos esforços de confirmar o assunto junto do MPF, bem como dos principais visados.

Tentámos pelo móvel da própria ministra, do vice-ministro, Manuel Chang, do secretário permanente, Victor Borges, do director do gabinete da Luísa Diogo no MPF sem lograr sucessos.

Contudo, o SAVANA reserva espaço caso as autoridades do MPF e os visados achem que a matéria aqui reflectida está-ferrida-de-inverdades.

exonerados ao mesmo tempo só pode ter havido problemas sérios."

Um dos exonerados teria dito, segundo nossas fontes, que "o problema fundamental é com Ramalho. Mas como eu estou longe daquele departamento, sei pouco do que se passou, porque ainda não existe nenhuma comunicação".

"O problema de Ramalho é de há longa data", disse a fonte sem precisar exactamente que problema era. "Devem ter sido falcatruas que abrangem algumas províncias", acrescentou.

Edson Macuácuca

Por outro lado, as mesmas fontes que insistiam para não serem nomeadas salientaram que a decisão para exoneração saiu de uma reunião, onde também participou Edson Macuácuca, responsável pelo Departamento de Mobilização e Propaganda da Freilimo.

Sobre a questão, o SAVANA ouviu Macuácuca, tendo este afirmado que não podia comentar sobre algo que não tem conhecimento.

"Não tenho bases para confirmar nem desmentir. Nunca participei em reuniões desse género", repôs o também funcionário do Ministério do Turismo, para depois enfatizar que o partido não se envolve em coisas que acontecem em ministérios.

A uma pergunta se Armando Guebuza teria recomendado a compra de carros para uso na campanha, Macuácuca